

UNIVERSIDADE FEDERAL ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Matheus Julio Teixeira Matias

**O BEM VIVER E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O SABER FAZER DA
ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

WELL LIVE AND ITS CONTRIBUTIONS TO KNOWLEDGE OF NURSING: AN
INTEGRATIVE REVIEW

BUEN VIVIR Y SUS CONTRIBUCIONES AL CONOCIMIENTO DE ENFERMERÍA:
UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Rio de Janeiro - RJ
2021

MATHEUS JULIO TEIXEIRA MATIAS

BEM VIVER E QUALIDADE DE VIDA:

Contribuições para o saber fazer da enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Rio de Janeiro - RJ
2021

O BEM VIVER E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O SABER DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

WELL LIVE AND ITS CONTRIBUTIONS TO KNOWLEDGE OF NURSING: AN
INTEGRATIVE REVIEW

BUEN VIVIR Y SUS CONTRIBUCIONES AL CONOCIMIENTO DE ENFERMERÍA:
UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

AUTORES

Matheus Julio Teixeira Matias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto)

Luiz Henrique Chad Pellon (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Departamento de Enfermagem e Saúde Pública)

Eliza Cristina Macedo (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Departamento de Enfermagem Materno Infantil)

RESUMO

A construção do cuidado em saúde tem esbarrado em limitações da práxis biomédica, o que aponta para a necessidade de buscar novas epistemologias que englobem os diferentes determinantes do processo de saúde doença. O *Buen Vivir*, no português, Bem viver, desponta como uma nova abordagem que dá destaque a identidade comunitária, responsabilidade coletiva e a ecologia nesse processo. O Estudo justifica-se por avaliar o estreitamento da área da saúde com um tema que tem emergido nos últimos 4 anos predominantemente em periódicos das áreas humanas e sociais o que restringiu o *corpus* de análise. O método escolhido foi a revisão integrativa, para investigar o cenário da discussão da temática nas áreas da saúde. Foram feitas buscas em quatro bases de dados, que chegaram ao quantitativo final de oito artigos estudados. A análise bibliográfica demonstra que a partir da pandemia de Covid-19 a área da saúde ampliou o espectro de sua abordagem aproximando se dos avanços epistemológicos das referidas áreas

PALAVRAS CHAVE

Saúde, Promoção de Saúde, Qualidade de Vida, Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO

Atender e cuidar do ser humano, numa perspectiva ampla, implicam em observar a conjuntura social, política e econômica que, segundo Acosta (2016, p.46), reproduz um discurso colonial de dominação baseado na hegemonia do campo econômico. Nesse âmbito, se contrapõe “[...] desenvolvimento-subdesenvolvimento, pobre-rico, avançado-atrasado, civilizado- selvagem, centro-periferia”, fazendo com que populações sejam forçadas a abrir mão de suas raízes culturais em prol de uma perspectiva de progresso que gera desafios à sociedade e desaguam em todas as instituições com desdobramentos nas relações que envolvem a atenção em saúde. Tais antíteses derivadas da ideia de desenvolvimento, tem se mostrado insuficientes para abordar a influência das relações territoriais na saúde, ao negligenciar como diferencial de relevo os impactos ecossistêmicos em cenários distintos sobre as condições de vida.

Nos cenários onde signos e significados atribuídos à saúde e doença são construídos em territórios definidos através das relações culturais, merece destaque a dificuldade em utilizar indicadores e teorias já consolidadas universalmente para se avaliar qualidade de vida a partir da aplicação de critérios generalizantes para realidades distintas. Tal constatação emerge como motivação para a busca de referenciais teóricos capazes de criar nexos entre o exercício do direito à saúde como derivado também das suas relações intrincadas com as condições ecossistêmicas dos territórios.

A pandemia de Sars Cov-2 descortinou que a priorização de critérios socioeconômicos, tal como a capacidade de acumulo de bens como variável de relevo para o acesso aos serviços essenciais, tem se mostrado insuficientes para sustentar o debate em torno da avaliação da capacidade de enfrentamento de cenários catastróficos para a saúde humana global. Os desafios impostos por tal cenário exigem uma reflexão. O envolvimento do coletivo e não apenas da dimensão individual nas práticas de cuidado em saúde. Este é o cenário que a pandemia da COVID-19 tem revelado: a dificuldade de envolver o coletivo ou uma parcela dele (PALÁCIO & TAKENAMI, 2020).

Por outro lado, as formas como alguns destes grupos se organizam em busca de condições de vida compatíveis com seus referenciais comunitários de território e saúde, tem apontado para conjunturas de resistências e alternativas ao modelo clínico biomédico, predominante nos serviços de saúde e incapazes de se relacionar com referenciais

diversificados de cuidado e cura. Neste sentido, uma postura eco comportamental fornece um meio cientificamente justificado de nos posicionarmos como “Um com” nosso ambiente - como entidades co-constituídas. A divergência do cognitivismo separação da mente do corpo, e pessoa do lugar oferece uma união identificável a partir do qual um compromisso mais amplo com a ética ambiental e gestão responsável podem crescer (FINN, & PHILLIPS, 2021).

A emergência de vozes internas às comunidades tradicionais, especialmente pertencentes aos países da América Latina, ecoaram saberes ancestrais para além de suas fronteiras durante o período pandêmico, na busca pela democratização, não somente das informações, mas dos saberes e das diferentes culturas (PARREIRA, 2018). Passaram, com isso, a despertar interesses acadêmicos para a existência de caminhos possíveis para o enfrentamento dos principais dilemas contemporâneos que envolvem a própria condição da existência humana, ameaçada pelo esgotamento dos recursos planetários para atender aos interesses do modelo econômico vigente, onde produção e consumo não consideram os limites ecológicos do planeta.

Dessa forma, a reverberação dos sentidos provenientes das razões e caminhos apontados por representantes de povos tradicionais nos espaços midiáticos, tem despertado o interesse de *experts* em saúde coletiva sobre possibilidades de reorientação dos paradigmas que orientam as intervenções no futuro da saúde global, atentos para a compreensão daquilo que estudiosos sobre o tema denominam como “Bem Viver”.

”Segundo Acosta (2016), *Buen Vivir*, no Equador, ou *Vivir Bien*, na Bolívia são propostas revolucionárias que ganharam força política e se moldaram nas constituições destes países. O Bem Viver refere-se à vida sustentável e equilibrada, em pequena escala e numa constante troca de saberes com a natureza em produções autônomas e renováveis, tendo em vista uma sobrevivência harmônica e não predatória do ser humano com o meio ambiente que o cerca. O autor refere que podemos encontrar três correntes do Bem Viver: (1) a indigenista e pachamamista, (2) a socialista e estadista e (3) a pós-desenvolvimentista e ecologista, sendo as duas últimas as bases para construções de políticas públicas na Bolívia e no Equador. O Bem Viver permite, portanto, imaginar um futuro onde no debate central está a defesa da vida contra esquemas antropocêntricos de organização produtiva e de acumulação de capital e de excedentes, principais fomentadores da miséria e da destruição do planeta.

O Bem Viver tem despontado, portanto, no debate da Saúde Coletiva em países da América Latina, como uma teoria capaz de ajudar a construir novas análises e intervenções a partir de leituras ampliadas de saúde que busquem articular-se à capacidade de autossuficiência comunitária e aos critérios de solidariedade e de sustentabilidade ambiental, onde os direitos da natureza emergem como uma variável de destaque.

Quando fala-se de direitos da natureza, numa perspectiva ecocêntrica, não se assenta que indivíduos não-humanos são sujeitos de direito. Tão somente a natureza é titular de direitos. O que se busca proteger são seus ciclos vitais, estrutura, função e processos evolutivos (DE OLIVEIRA, 2017).

Na mesma direção do reconhecimento da necessidade de, não somente refrear os impulsos depredatórios que sustentam o sistema econômico global, mas de assegurar condições para a saúde das futuras gerações humanas no planeta, a Organização das Nações Unidas elegeu o período compreendido entre os anos 2021 e 2030 como a Década da Restauração dos Ecossistemas.

Portanto, aprender com epistemologias que trazem capilaridades de cuidado recíproco, que incluem todos os seres da Natureza, apresenta-se como uma possibilidade de potencializarmos outras narrativas para a promoção de saúde (ALBUQUERQUE, FLEURI, 2020).

Diante deste contexto, o cuidado relacionado à perspectiva do Bem Viver adquire predominância como palavra de ordem. O reconhecimento da íntima relação entre fragilidade humana e ecossistêmica, coloca a ausência da saúde como principal bem imaterial ameaçado em decorrência dos impactos das ações antrópicas sobre a qualidade do ar, das águas e dos solos.

Um esforço concentrado vem emergindo, neste sentido, para co-criar um senso transnacional de comunidade solidariedade para alcançar nosso objetivo comum de comunidade libertação da opressão, exclusão epistêmica, e marginalização para co-construir a comunidade decolonial com psicologias baseadas em epistemologias transdisciplinares e praxes do Sul Global. (CIOFALO, 2021)

Tendo como base este entendimento, cumpre-se retornar em forma de reflexão sobre as contribuições das formas de cuidado que sejam capazes de reedificar novas bases

epistemológicas para uma profissão que o tem como eixo norteador de suas atividades precípuas, ou seja: a enfermagem.

Nesta direção, o cuidado como bem imaterial circula socialmente, tomando o sentido de “dádiva”, em uma lógica anti-utilitarista que constitui um sistema de reciprocidade interpessoal onde dar-receber-retribuir desloca a primazia do Estado e do mercado como detentores e moduladores da maior parte das relações sociais (GODOY, et al, 2020).

No âmbito da Enfermagem, ressignificar o Cuidado, implica em voltar a atenção para a promoção da saúde, rejeitando a perspectiva de lógica de mercado dos serviços. Repensar o cuidado num contexto de reconfiguração global das relações entre humanos e natureza torna-se crucial, portanto, para o seu alinhamento à leitura ampliada do Bem Viver. Neste sentido, o objeto desse estudo configura-se no Bem Viver e o saber fazer da enfermagem.

Com base no exposto, as questões norteadoras foram delimitadas na metodologia deste estudo, por se tratar da natureza de estudo de revisão integrativa da literatura, que parte de questões formuladas a partir de um acrônimo. Frente ao exposto e na busca por fomentar o debate no campo teórico e prático da enfermagem, o presente artigo tem como objetivos apresentar como o conceito de Bem Viver tem sido abordado na produção científica relacionado às áreas da saúde e analisar a contribuição desta abordagem para o saber fazer da enfermagem.

Neste sentido, o bem viver adquire um lugar privilegiado nos estudos sobre qualidade de vida e saúde, sem os quais, a leitura de indicadores estatísticos e epidemiológicos apresenta-se como uma prática insuficiente para descortinar as demandas políticas e sociais, o que justifica a importância desse estudo. É também uma forma de repensar a relação social com o meio ambiente, ressignificar a perspectiva de cuidado e reforçar a ideia de saúde como uma responsabilidade coletiva. Propõe ainda um novo olhar ao exercício profissional da Enfermagem na Atenção Primária em Saúde, que o insere como um protagonista de relevo nos territórios, difusor de um bem imaterial, que é o cuidado em uma perspectiva ampliada, e em seu fim último, a saúde.

METODOLOGIA

Metodologicamente este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma

abrangente compreensão de um fenômeno particular. Essa técnica de pesquisa tem o objetivo de idealizar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas sobre um assunto determinado. Também, possibilita a síntese de vários estudos publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados embasados cientificamente (BOTELHO et al., 2011).

Para a elaboração desta revisão integrativa foram seguidas as etapas de estabelecimento da hipótese, dos objetivos e das questões norteadoras da revisão integrativa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de artigos (seleção da amostra); delimitação das informações obtidas nos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados.

A fim de nortear a elaboração desta Revisão, utilizou-se o modelo de Pesquisa Sistemática *BeHEMoth* (Comportamento de Interesse, Contexto de Saúde, Exclusões, Modelos ou Teorias), estratégia utilizada em pesquisas de caráter qualitativo que tem por objetivo identificar conceitos, modelos e teorias. Portanto, foi utilizado a fim de edificar a primeira questão norteadora: O que é Conceito de Bem viver na produção acadêmica relacionada à saúde? Para construção da segunda e da terceira questões norteadoras, utilizaremos a estratégia de acrônimo *PICO* (População, Interesse, Contexto). Portanto ficam assim formuladas: A partir de que momento as produções da saúde passaram a se apropriar do conceito de Bem Viver? Quais as contribuições do Bem Viver para o saber fazer da enfermagem?

O levantamento bibliográfico foi realizado utilizando-se a palavra chave "Bem Viver" e "Buen Vivir" (em espanhol), por se tratar do objeto de estudo, pelas bases de dados especializadas: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine/ Pubmed), por ser considerada a maior base de dados de literatura médica; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), por tratar-se do maior acervo da América Latina, região onde nasce este conceito; o portal da Scientific Electronic Library Online (Scielo/ Web Of Science), por se tratar de vasto acervo que inclui estudos nacionais; e na CINAHL, maior acervo de produção relacionada à Enfermagem.

Quanto aos descritores para a busca nas bases de dados, em consonância com as questões norteadoras, foram escolhidos: Saúde, Promoção da Saúde e Qualidade de Vida, dispostos no portal de Descritores em Ciências da Saúde, DeCS/MeSH, sendo adaptados nas plataformas que possuem descritores próprios, tendo como eixo norteador a pergunta e os

critérios de inclusão da revisão integrativa, estabelecidos anteriormente de modo a manter a coerência na busca dos artigos e evitar possíveis vieses. Foram utilizados os operadores booleanos *and* e *or* de acordo com a plataforma, dispostos conforme no quadro de equações de busca. O recorte temporal foi delimitado após o fim das buscas nas bases de dados, por se tratar de um estudo que visa encontrar o marco inicial da apropriação desse conceito por parte das áreas da saúde. Serão encontradas as produções relacionadas à enfermagem, também, através da filtragem dos autores da produção; Os critérios de inclusão serão: artigos que abordam a temática pesquisada, com disponibilidade online e gratuitamente do texto na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicado em periódicos nacionais e internacionais. Numa primeira fase, os artigos que se utilizem o Bem Viver somente como fundamentação teórica não condizente com os objetivos deste estudo não serão excluídos, a fim de delimitar o marco inicial de apropriação do conceito, e definir os trabalhos mais adequados a este critério. A partir da segunda análise, serão excluídos estes artigos. As *strings* de busca ficam dispostas como no quadro 1.

Quadro 1. *Strings* de busca nas bases de dados

BASES	DESCRITORES EM INGLÊS	PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS	ARTIGOS SELECIONADOS
CINAHL	buen vivir AND MW health	4	4
Scielo (WoS)	(AK=(health)) AND ALL=(Buen Vivir)	7	7
LILACS	Buen Vivir	0	
PUBMED/MEDLINE	((((health promotion[MeSH Terms]) AND (quality of life[MeSH Terms])) AND (health[MeSH Terms])) Filters: Full text, English,	8	7

	Portuguese, Spanish) OR (Buen Vivir[Text Word])		
Total de publicações		19	18

Os artigos duplicados foram contados somente uma vez. Para o acesso ao texto completo, será lançada mão dos seguintes recursos: link disponível diretamente na própria base de dados selecionada, busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado, busca no portal Capes. Após a busca nas plataformas, foram separados os artigos, e sob os critérios de exclusão e inclusão, ficou definido o quantitativo final de produções que compõem a revisão. As buscas realizadas com as equações de busca refinadas encontraram o quantitativo total de dezenove artigos, que após a exclusão de repetições e duplicadas, chega ao número de onze publicações, das quais, quatro foram excluídas por não possibilitar acesso ao texto completo. Utilizou-se um instrumento para coleta de dados validada por URSI (2006), que inclui um conjunto de cinco sessões (Identificação, Instituição sede do estudo Tipo de publicação, Características metodológicas do estudo e Avaliação do rigor metodológico), adaptado às características deste estudo, como descritas na figura a seguir,

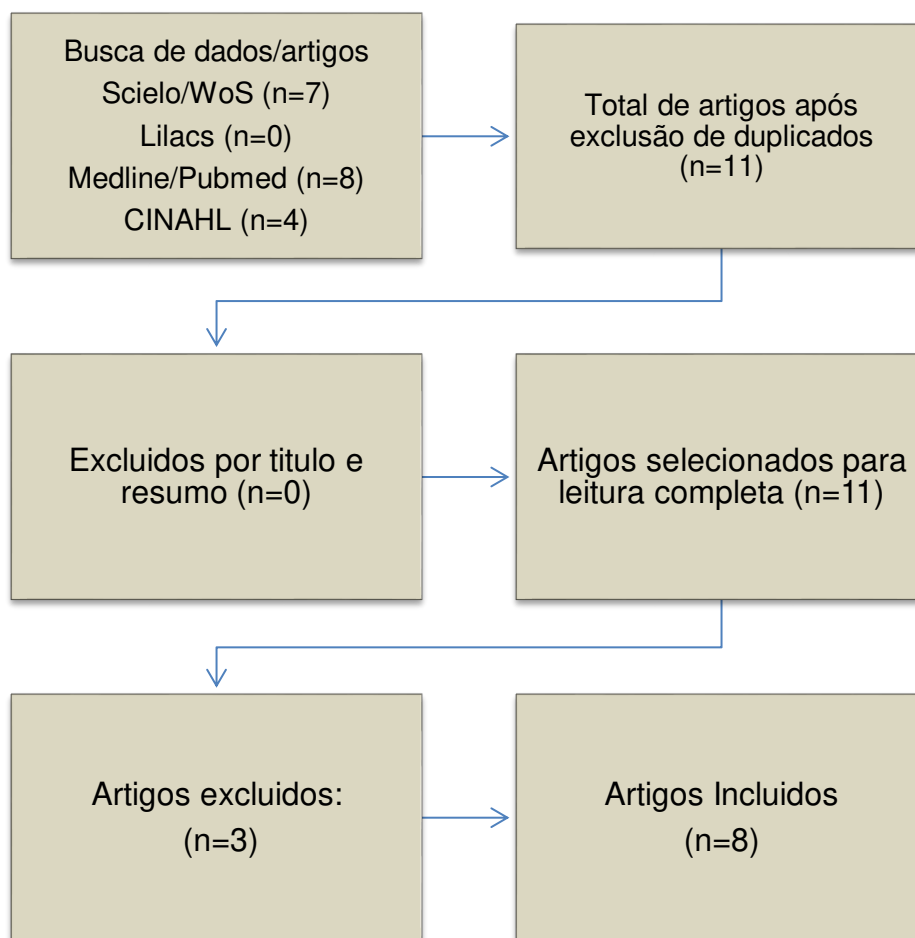


Figura 1. Fluxograma das etapas de pesquisa, inclusão e exclusão

A primeira etapa de análise do material foi constituída por meio de leitura e construção do quadro sinóptico. Para construção deste quadro serão extraídas as variáveis: número, base de dados ou portal, autor(s), título, periódico, ano, procedência dos estudos e delineamento da pesquisa, sucedendo-se pela análise de conteúdo aos moldes definidos por BARDIN (2011). Posteriormente, na fase de interpretação dos resultados, serão observadas as convergências e divergências existentes na produção dos diferentes autores e realizadas as inferências com base em literatura de apoio sobre o tema, em todas as fases sendo discutidas por três revisores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram analisados oito artigos, nas conformidades dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos previamente, cujo panorama geral das publicações será apresentado a seguir. Dentre os artigos incluídos nesta RI, destaca-se a interdisciplinaridade no debate acerca do Bem Viver. A maioria das publicações tem a autoria

de profissionais da Medicina (3), da Enfermagem (1); colaboração entre autores do Teatro, da Medicina nas áreas Psiquiatria, e de um Departamento de Saúde Pública (1), autoria da área da Geografia (1), Psicologia (1), Educação (1)

Dentre os artigos analisados, destaca-se também a multicentricidade dos estudos, onde se identificam artigos onde diferentes centros de estudo e pesquisa, de nacionalidades distintas cooperaram. Os demais (3), realizados em instituições únicas, associados a departamentos ou programas das áreas da Saúde, tendo sua distribuição em maioria na América do Sul, onde figuram Brasil, Colômbia, Equador e Argentina (8); América do Norte (2), com Canadá e Estados Unidos; e Europa, com Bélgica e Dinamarca (3).

Quanto ao tipo de revista em que foram publicados os artigos, dois foram das áreas da Enfermagem, cinco de áreas relacionadas a medicina e saúde pública, e uma relacionada a educação e saúde. Dentre os estudos, figuram os delineamentos de pesquisa mista (3), com abordagens quantitativa e qualitativa mescladas; qualitativa (3), onde figuram estudos observacionais; e revisões bibliográficas (2).

No que tange a qualidade dos estudos, foi escolhido o parâmetro do fator de impacto, que não foi possível identificar em um dos estudos. Os valores do fator de impacto figuram na tabela com a síntese. Quanto ao financiamento dos estudos, dois destes não esclarecem a fonte de seus recursos, sendo divididos os demais entre: programas de doutorado e pós doutorado (3), institutos e departamentos públicos governamentais (3).

Nos Quadros 2,3,4 e 5 apresentam a síntese dos artigos selecionados por esta revisão.

Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados pela revisão

Nome do artigo	Autores	Áreas de Atuação, Financiamento, Fator de Impacto da Revisão	Objetivos do Estudo	Resultados	Recomendações/conclusões
Food autonomy: decolonial perspectives for Indigenous health and bien vivir	Juan Camilo Calderón Parfén	Cuidate Research Group, Faculty of Health, Nursing Program, Universidad Surcolombiana, Neiva, Colombia. Enfermeiro	A publicação busca a compreensão do Autonomia Alimentar (AA) como uma prática decolonial,	Os significados de AA resultaram em 117 indícios agrupados por afinidade de conteúdo e agrupados em 5	A identidade do povo Nasa se fortalece através de sua dieta tradicional. A autonomia Alimentar representa um novo campo para
	Juan David Ospina Chaux	Cuidate Research Group, Faculty of Health, Nursing Program, Universidad Surcolombiana, Neiva, Colombia. Enfermeiro	sob a perspectiva da comunidade indígena Nasa em Sal da Colômbia e como resistência à globalização;	Categorias: Identidade do povo Nasa, alimentos de propriedade da comunidade, alimentos sazonais, senso	a promoção de saúde global, através de uma perspectiva decolonial e contra hegemônica, que abraça os fenômenos
	Delfy Arias Torres	Cuidate Research Group, Faculty of Health, Nursing Program, Universidad Surcolombiana, Neiva, Colombia. Enfermeiro	que aparece no advento da modernidade	De comunidade e não dependência.	alimentares como interdependentes processos coletivos influenciados por valores locais.
		Financiado pela vice reitoria de Universidad Surcolombiana Fator de Impacto: 1,576			
Perceptions of Ecuadorian indigenous healers on their relationship with the formal health care system: barriers and opportunities	Estefanía Baudrize Valanco	Departamento de Ciencias de la Salud, Universidad Técnica Particular de Loja (UTPL), San Cayetano alto s/n, 1101608 Loja, CP, Ecuador	O estudo explora visões sobre o sistema de saúde formal a partir da perspectiva dos curandeiros pertencentes às etnias	Onze grupos de foco com o total de 110 participantes pertencendo às etnias Shuar, Kichwa e Mestizo participaram do estudo.	O estudo indica que as barreiras percebidas comprometem uma colaboração respeitosa entre os
	Victor Duzque	Departamento de Ciencias de la Salud, Universidad Técnica Particular de Loja(UTPL), San Cayetano alto s/n, 1101608 Loja, CP, Ecuador	Kichwa e Shuar do Sul do Ecuador.	Seis temas foram criados a partir da análise: 1) Conflitos com profissionais de saúde; 2) aceitação dos curandeiros tradicionais;	equipes de saúde e os curandeiros tradicionais de uma
	Véronique Vanhove	Department of Primary and Interdisciplinary Care, Faculty of Medicine and Health Sciences, University of Antwerp, Universiteitsplein 1, 2610 Antwerp, Belgium.		3) respeito; 4) trabalho em equipe; 5) meio ambiente e cuidados com o paciente; 6) falta de reconhecimento.	perspectiva indígena. Desigualdades percebidas e uma relação unidirecional histórica e, em adição, diferenças entre crenças de saúde, podem
	Angie Mejía Chicakua	Universidad de Cuenca, Cuenca, Ecuador.			criar desentendimento em relação ao tratamento quando diante de saúde e doença. Todavia, o engajamento destas barreiras pode criar oportunidades de
	Kristien Hendricks	Department of Primary and Interdisciplinary Care, Faculty of Medicine and Health Sciences, University of Antwerp, Universiteitsplein 1, 2610 Antwerp, Belgium.			colaboração, que tenha um efeito positivo na confiança
	Rudy Maldonado-Rangel	Departamento de Ciencias de la Salud, Universidad Técnica Particular de Loja(UTPL), San Cayetano alto s/n, 1101608 Loja, CP, Ecuador			paciente em ambas as visões e manter a continuidade entre curandeiros tradicionais e o sistema tradicional.
	Nelo R.M. Michels	Department of Primary and Interdisciplinary Care, Faculty of Medicine and Health Sciences, University of Antwerp, Universiteitsplein 1, 2610 Antwerp, Belgium. Financiamento: Submissão de Cooperação para o Desenvolvimento de Bélgica (NLR UO3) como parte do projeto intitulado "Buen Vivir através do cuidado integrado em saúde: otimizando colaboração intercultural em áreas rurais do Equador" Fator de Impacto: 3,659			

Quadro 3. Síntese dos artigos selecionados pela revisão

Nome do artigo	Autoria	Áreas de Atuação; Financiamento	Objetivos do Estudo	Resultados	Recomendações/conclusões
Policy windows for school-based health education about nutrition in Ecuador	Itiro Torres	Fator de Impacto da Revista Fundacion Ochoaño, El Zumbado 25-28, y Shiyta, 1 Misib Quito, Ecuador Aarhus University, Aarhus, Denmark Área de Educação Financiamento obtido através de um estudo de PhD do Rio Saskatchewan de Educação, Cárcia, Tecnologia e Inovação (SENESCYO)	O Objetivo desse estudo é identificar oportunidades no empoderamento político para a educação de saúde crítica (CHE) nas escolas equatorianas. Esta pesquisa aborda múltiplas perspectivas de atuação: a política ecológica e local; a classe e desenvolve uma perspectiva crítica em promoção em saúde e educação em saúde.	Sob uma perspectiva CHE, o empoderamento de políticas no Equador pode ser visto não apenas como um ambiente, mas as vezes, até mesmo sendo um impacto negativo. Na educação básica, empoderamento, a primeira dimensão da abordagem da educação como um processo de reflexão crítica e empoderamento pessoal de uma luta democrática. Em segundo lugar, a mudança de conteúdo e currículo e valores numéricos,rega a necessidade de observar os demais determinantes influenciando a saúde, em terceiro lugar, porque as alianças entre escola e comunidade não são explicitamente promovidas e geradas, sua importante dimensão do bem estar infantil e aprendizado ainda permanece desconhecida.	É possível ver o Programa de Alimentação Escolar em alinhamento com o discernimento sociológico de política, e assim sendo como uma iniciativa de promoção de saúde que requer a participação da comunidade. Sua implementação, embora a participação da comunidade não seja explicitamente solicitada nas Políticas, sua existência poderia iniciar uma jornada de oportunidade de iniciar a CHE como um paradigma de promoção de saúde escolar no Equador.
Social transformation, collective health and community-based arts: 'Buen Vivir' and Ecuador's social circus programmes.	J. B. Spiegel	Department of English and Department of Theatre, Concordia University, Montreal, Canada Faculty of Education, Simon Fraser University, Vancouver, Canada	O governo do Equador, eleito em 2006, após décadas de neoliberalismo, introduziu o Buen Vivir, para guiar o desenvolvimento. Os pilares incluem o lançamento de um programa nacional usando artes cênicas como uma intervenção sociocultural para jovens envolvidos, como não e outros grupos marginalizados. Para examinar as condições, foram analisadas as quais algumas intervenções interseccionais em "maneira do ser" nos níveis individuais e coletivos, foram integrados mistidos	Nessa pesquisa mostrou transformações significativas nos objetivos educacionais e nas perspectivas de carreira entre os participantes do circo social, bem como em indicadores mais vastos de inclusão social, como "satisfação com a vida social" e "nível de participação ao grupo-comunitário". No entanto, as condições de vida e a segurança alimentar foram apenas ligeiramente melhoradas (aumento de 8% na "satisfação com a vida social", 30% ainda relatando dieta inadequada), o que é compreensível, dado	A tentativa de atualizar o conceito de Buen Vivir através do circo social sugere múltiplas vias para reparar a relação entre bem estar individual e coletivo e a função do políticas culturais e artísticas, nessa fase. Ao gerar um movimento para unir processos artísticos à transformação
	B. Ortiz Chirokou	Universidad Andina Simón Bolívar, Quito, Ecuador			
	A. Campaña	Universidad Andina Simón Bolívar, Quito, Ecuador			
	X.M. Boydell	Department of Psychiatry and Dalla Lana School of Public Health, University of Toronto, Toronto, Canada Black Dog Institute, University of New South Wales, Randwick, Australia			das condições sociais, com os estudos sugerem que programas criativos podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma cultura global de bem estar social coletivo. À medida que essa cultura cresce, pesquisadores devem abraçar epistemologias capazes de avançar
	J. Briffitt	Universidad Andina Simón Bolívar, Quito, Ecuador	qualitativos e quantitativos, a fim de documentar relações	que tais mudanças sugerem um modelo de longo prazo no nível macro-social. Os participantes do circo, artes comunitárias (CASA Mito)	...dos paradigmas políticos de avanço individual para também fortalecer mudanças holísticas na dinâmica social e cultura de transformação de si próprios.
	A. Yasi	Global Health Research Program, School of Population and Public Health, University of British Columbia, Vancouver, Canada Financiamento: Instituto Canadense de Pesquisas da Saúde (CIHR), sob concessão MOP-33395, "Circos Social e Equidade em Saúde: Uma Colaboração Interdisciplinar, Intercultural, Internacional.". O autor principal, ISS, também foi apoiado pela concessão 405-2012-110R, "Arte para transformação social: Um programa de pesquisa integrado em ensino, avaliação e capacitação construtiva" do Conselho de Pesquisas em Ciências Sociais e Humanas (SSHRC), e autor sênior AY foi apoiado pelo governo canadense através do fundo de cátedra de pesquisado governo;	estes programas de políticas públicas por um período de 5 anos e transformações em crescimento pessoal, inclusão social, engajamento social e estilos de vida relacionados à saúde dos participantes do Circo social.	também mostraram melhorias significativas, no entanto, os participantes do circo social relataram um impacto significativamente menor do que seus colegas em outros atos e atividades culturais, tanto para a inclusão social quanto para o crescimento pessoal. Os participantes do circo social aumentaram significativamente seu engajamento social, enquanto os da Casa Mito não. Na verdade, os participantes do circo social participaram mais em todos os quatro aspectos de engajamento social após a participação no circo social, com um aumento significativo em "participar de organizações, projetos comunitários ou ativismo social", sugerindo que este programa pode de fato estar estimulando o ativismo necessário para macro transformação social de alto nível.	
		Fator de Impacto: 200			

Quadro 4. Síntese dos artigos selecionados pela revisão

Nome do artigo	Autores	Áreas de Atuação; Financiamento	Objetivos do Estudo	Resultados	Recomendações/conclusões
Quando o metabolismo chega aos corpos e territórios agrários, processos de vulnerabilização e colonialidade	Adri Criviana Pires AGUIAR Raquel Maria RIGOTTO	Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFCA), Belém/PA, Brasil. Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará (UFCA), Fortaleza, CE, Brasil. Fato de Impacto: não enquadrado. Qualis A2.	A partir da apresentação dos principais estudos e pesquisas realizados no território da Chapada Agreste sobre os impactos da agropecuária à saúde humana e ao ambiente, com ênfase para uma pesquisa que investigue as relações entre exposição aos agrotóxicos e o crescimento de crianças com mal-formações congênitas e puberdade precoce na comunidade do Irmã, discute-se os processos de desantropização e vulnerabilização, responsáveis pelo agronegócio, que são responsáveis pela desigualdade no processo saúde-doença dos sujeitos locais.	No contexto atual de globalização, a irrigação de muitos países ao mercado mundial se faz via mercantilização e financiarização de seus bens naturais, transformados em variáveis comparativas para sustentar projetos de produção de commodities agrícolas e minerais – o metabolismo, num modo de acumulação por espoliação.	Alternativas ao desenvolvimento e sustentabilidade social, não vivas na contemporaneidade. Na perspectiva sociológica, emergência de descolonialidade, nos debates pessoais e escritos, portados no cultivo milenar dos povos originários do Atyre Mba, que nos trazem pistas importantes para conhecer outra realidade e outro sentido para novas sociedades.
Towards an indigenous definition of health: an explorative study to understand the indigenous Ecuadorian people's health and illness concepts	Eusefina Saucedo Valverde Victor Quiroz Adriana Huabalt Verdugo Sánchez Viviana Ovalles-Batallas Nohé H. M. Michels Krislin Hendrickx Veronique Verbeeren	Departamento de Ciencias de la Salud, Universidad Técnica Particular de Loja, San Cayetano alto s/n, 1101608 Loja, CP, Ecuador. Departamento de Ciencias de la Salud, Universidad Técnica Particular de Loja, San Cayetano alto s/n, 1101608 Loja, CP, Ecuador. Universidad de Cuenca, Cuenca, Ecuador. Departamento de Ciencias de la Salud, Universidad Técnica Particular de Loja, San Cayetano alto s/n, 1101608 Loja, CP, Ecuador. Department of Primary and Interdisciplinary Gen, Faculty of Medicine and Health Sciences, University of Antwerp, Universiteitsplein 1, Antwerp, Belgium Department of Primary and Interdisciplinary Gen, Faculty of Medicine and Health Sciences, University of Antwerp, Universiteitsplein 1, Antwerp, Belgium Department of Primary and Interdisciplinary Gen, Faculty of Medicine and Health Sciences, University of Antwerp, Universiteitsplein 1, Antwerp, Belgium Financiamento: Subvenção da Cooperação para o Desenvolvimento da Bélgica (MIR UO5) como parte do projeto intitulado "Buen Vivir através do cuidado integrado em saúde: criando colaboração intercultural em áreas rurais do Equador"	Uma sociedade intercultural facilita equidade e interações de respeito. Conhecer e compreender o contexto sociocultural e linguístico do outro é um pré-requisito para uma sociedade intercultural. Este estudo explora os conceitos de saúde e adoçamento entre membros de etnias indígenas do Sul do Equador.	Um estudo qualitativo observacional com cinco grupos de foco com o total de 110 participantes, pertencendo as etnias Shuar, Kichwa e Mestizo participaram do estudo em três localidades. Uma análise fenomenológica hermêutica foi realizada. Quatro principais subtemas em torno de dois temas predominantes ("Saúde" e "Adoçamento") foram identificados: 1) O Queiro Capas 2) Religiosidade 3) Saúde como uma base alimentação 4) Saúde como bem-estar ou presença (dentro) 5) Saúde como equilíbrio ou harmonia 6) Saúde como tranquilidade ou bem estar social 7) Saúde como potencialidades, habilidades 8) Saúde como paz de espírito 9) Saúde como estado individual 10) Adoçamento como desbalanço 11) Adoçamento como energia ruim 12) Adoçamento como má alimentação 13) Adoçamento como sofrimento ou ocupação 14) Adoçamento como um adocer de Deus, de Naturoza ou do povo.	Analisando as narrativas de indivíduos típicos e atípicos, uma definição de Saúde e de Adoçamento foi definida. A principal evidência para isso teve a ver com a presença de interculturalidade como um eixo horizontal na saúde. A perspectiva indígena destes temas foca no equilíbrio entre 4 eixos: o físico, o espiritual, o social e o mental. Adicionalmente, "buen salud" é o eixo atavista de uma boa vida e equilíbrio/harmonia. Condições indígenas no Sul do Equador possuem visões acerca de Saúde e Adoçamento que diferem do modelo biomédico Ocidental de cuidado. Essas diferenças visões podem ser reconhecidas e valorizadas, a fim de construir um sistema de saúde intercultural que empodere ambos, ancestral e moderno saberes de medicina e cuidado.
		Fator de Impacto: 3.859			

Quadro 5. Síntese dos artigos selecionados pela revisão

Nome do artigo	Autores	Áreas de Autoria; Financiamento; Fator de Impacto da Revista	Objetivos do Estudo	Resultados	Recomendações/conclusões
Sustainability and sustainable development: A review of principles and definitions.	Ruggerio, C.A	Centro de Investigaciones en Geografía Ambiental, Universidad Nacional Autónoma de México, Campus Morelia, México Área de Ecología, Instituto del Conurbano, Universidad Nacional de General Sarmiento, Buenos Aires, Argentina Financiado pelo projeto de pós-doutorado da DGAPA (Universidad Autónoma de México); o projeto "Nuevas geografías de la urbanización en México: transformaciones territoriales y medios de vida de sectores sociales vulnerables en las periferias de ciudades medias" (chave: IG300319) PAPIIT-DGAPA Fator de Impacto: 7,963	Esse revisito analisa as principais definições teóricas de ambos os conceitos (Sustentabilidade e Desenvolvimento sustentável), junto à suas potencialidades e limitações, enfatizando as diferenças entre seus significados.	Uma pesquisa bibliográfica foi feita na base de dados Web Of Science e outras fontes de organizações oficiais de relevância internacional e os autores referenciados por eles. Os principais resultados mostram uma forte crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável e sua definição imprecisa, a emergência do conceito de sustentabilidade no debate dos anos 1990 e sua consolidação em certas áreas do conhecimento, além do surgimento de alternativas ao desenvolvimento sustentável, tal como o degrowth e o Buen Vivir. Os resultados também apontam o potencial do conceito de sustentabilidade como uma estrutura ainda em desenvolvimento para a pesquisa científica e gestão ambiental.	Sustentabilidade é conceitualizado aplicando definições de acordo com a escola de pensamento assumida, abrangendo desde a fraca e frágilíssima abordagem da sustentabilidade à forte e fortíssima abordagem da sustentabilidade. Portanto, baseado em sustentabilidade, os conceitos podem ser categorizados naqueles que se movem numa direção forte à sustentabilidade (buen vivir e degrowth) e aqueles parecem ser abordagens ambientais inovadoras, mas são construídos a partir das mesmas fundações frágeis de desenvolvimento sustentável (economia verde, economia circular e outras).
Making the road caminando deNuria Ciofalo otra manera: Co constructing decolonial community psychologies from the Global South		Community, Liberation, Indigenous, and Eco Psychologies Specialization, Pacifica Graduate Institute, 801 Ladera Lane, Santa Barbara, Carpinteria, CA 93108, USA. Financiamento: Não identificado no artigo Fator de Impacto: 3,554	Este artigo se aprofunda nas psicologias da comunidade colonial de Abya Yala que está transformando o caminhar (caminhando) de outra maneira, aplicando metodologias de convivência afetiva com comunidades, sentipensando e co autoriza de histórias coletivas que tecem redes solidárias pluriversais dentro de ecologias de praxes em colourful tapestries de libertação. Estas são as coordenadas propostas para traçar caminhos para a decolonialidade.	O compromisso com as psicologias comunitárias decoloniais exige que aprendamos com as contribuições de Abya Yala e de outras regiões do Sul Global para co construir teorias baseadas na prática, aplicando metodologias de convivência afetiva com as comunidades, formando redes solidárias decoloniais e co autorando histórias coletivas que constroem conexões com pessoas e natureza (Ciofalo, 2019). Como dito acima, o convívio afetivo se forja nas relações duradouras e contínuas com as comunidades	Essa publicação descreve legados e contribuições de psicologias comunitárias em Abya Yala, epistemologias do Sul do Globo, Psicologias indígenas e contribuições feministas. Psicologias comunitárias decoloniais são co-criadas com sentipensar e convivência afetiva. Construir telas de solidariedade com lutas comunitárias, apoiando suas cosmovisões e co escrevendo histórias que se desalham de ideologias ocidentais para paxils de ecologias pluriversais.

Quanto ao primeiro dos objetivos desta RI, observou-se que os artigos que compõem a amostra tomam por referencial teórico o conceito definido por Alberto Acosta (2016), economista e um dos redatores do plano de governo do Equador pelo partido Alianza Paíz, durante o governo de Rafael Correa e, posteriormente, Ministro de Minas e Energia deste mesmo governo. Em 2016 publica um livro denominado o “Bem viver: oportunidades para imaginar outros mundos”, que se torna um marco e principal referencial teórico sobre o assunto.

Também figuram, em especial nos trabalhos desenvolvidos no Equador, uma abordagem ampliada, visto as propostas da constituição equatoriana pós-neoliberal de 2006. Destaca-se como uma perspectiva decolonial, na busca de epistemologias que contribuam para a iniciativa global de sustentabilidade, que como delimita o artigo de Ruggerio, et al (2021), que diverge do conceito de desenvolvimento sustentável.

Há ainda, nos seus pilares, uma perspectiva coletivista, num senso de comunidade e conexão com a natureza. A abordagem do Bem Viver dá prioridade ao bem estar comunitário frente ao bem-estar individual, não o excluindo.

Sobre ao marco de apropriação do conceito por parte das publicações da área da saúde, foi identificada primariamente como o ano de 2017, o que aponta para a importância da publicação marco sobre o assunto, ou seja: o livro *O Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos* (ACOSTA, 2016). A abordagem dessa temática nas produções científicas relacionadas à saúde tem um aumento a partir de 2020, onde a média anual mais que duplica.

Quanto ao segundo objetivo do estudo, as possíveis contribuições para o saber fazer da Enfermagem, passam por compreender as análises das contribuições das políticas públicas equatorianas para a saúde e bem estar da população; sobre as reflexões quanto aos conceitos de saúde e doença e a relação com os atores locais na promoção da saúde; assim como, sobre as potencialidades da identidade comunitária na construção das linhas de cuidado.

Nos artigos que abordam a política equatoriana, que passam pela educação básica, inserção cultural e qualidade da alimentação; nota-se que, há um benefício na inclusão (em especial da população jovem) no bem estar social. Observa-se a saúde através dos prismas de educação, inclusão e promoção, e dentre os entrevistados nas pesquisas, a importância da alimentação como a construção de um paradigma decolonial e de manutenção do corpo saudável, num ato de resistência aos ultraprocessados e industrializados promovidos pela cultura eurocêntrica positivista. Contudo, observa-se que nem todas as potencialidades são exploradas, já que, ainda que desejada, a participação da comunidade e seus atores são raras e falta uma promoção explícita disto.

As produções que visam entender a ótica dos povos tradicionais e seus atores responsáveis pelo cuidado apontam para uma visão holística e integral do ser humano, que pode ser ilustrada através dos “quatro corpos” (físico, espiritual, social e mental) citados no estudo de Bautista et Al (2020); o que responde e corrobora aos anseios de responder as necessidades de um mundo cada vez mais imerso num debate da complexidade do cuidado e promoção da saúde, para além de uma lógica prescritiva e mecanicista. Há ainda reflexões quanto ao como se dão as relações dos profissionais de saúde com os provedores tradicionais de cuidado (como curandeiros), e como a construção de pontes entre esses atores possibilita

uma inserção completa do usuário da rede de saúde, permitindo que ele transite entre os tratamentos sem que abandone um deles, e fomentando a troca de informação e colaboração.

Em vista disso, pode-se depreender que o saber fazer da enfermagem logra um potente escopo de atuação ao enxergar o cuidado sob a ótica do Bem viver, uma abordagem que possibilita vínculo com o território e as comunidades alcançadas pelas redes de saúde, o que se torna essencial para serviços de Atenção Primária, como a Estratégia de Saúde da Família. Indo além, possibilita enxergar as inúmeras determinações sociais em saúde que impactam no processo de Saúde-Doença-Cuidado, colocando o coletivo e a relação com o meio ambiente no centro desse diagnóstico e das estratégias de promoção e educação em saúde.

CONCLUSÃO

Repensar a relação da Enfermagem como provedora de cuidado, é adotar uma nova perspectiva, possibilitando experienciar uma lógica de “não-mercado” nas relações, e a emergência de uma ética da solidariedade no cuidado. A abordagem do Bem Viver possibilita ao profissional de saúde a construção de poderosos vínculos, a nível individual e comunitário, a partir de uma práxis que pode ser entendida tal como uma pedagogia, onde não se trata ou promove a saúde de uma só pessoa, mas de todo o coletivo, considerando suas relações ecossistêmicas. Entender a pedagogia do Bem Viver no processo Saúde e Doença a partir dessa ótica, implica em vislumbrar o ser humano na complexidade das relações que impactam sua saúde abarcando todos os corpos, do individual ao social, na completude do cuidado, sem deixar de aprender com o dialogismo dessas relações.

Já é praxe o raciocínio do Cuidar do indivíduo como um organismo que necessita de intervenções a fim de que alcance um equilíbrio, a homeostase. Ampliar essa forma de pensar, numa perspectiva macro, traduz em pensar que Saúde em última instância, é equilíbrio, homeostase com o meio em que se vive, é harmonia entre o homem e o ecossistema que o cerca. Da mesma forma que o gasto e produção de energia no interior das células precisam ser sustentáveis a fim de que a vida seja viável, promover saúde de forma coletiva deve passar por um ato educativo de repensar nossa relação coletiva e com o meio em que vivemos e compreender o papel da Enfermagem nesse organismo, com o objetivo de alcançar a harmonia entre prover cuidado e construir uma cultura de saúde, entendendo e percebendo quais as práticas e posturas são sustentáveis no contexto em que se atua; o que pode ser

adaptado e aprendido, construir respeitosos vínculos com distintos atores da comunidade, alcançando maior qualidade de forma orgânica.

Dado o fato que as publicações sobre Bem Viver tem como marco o ano de 2016, portanto um conceito que vem sendo amadurecido nas ciências humanas e sociais desde então e que esta pesquisa mostra que somente a partir do ano 2020 toma força na área da saúde. O que aponta para poucas publicações, ainda, em periódicos científicos da área, sinalizando para uma emergente e necessária ampliação dessa abordagem. Tendo em vista os desafios que as crises sanitárias globais apresentam, englobar pensamentos que promovam a saúde para além da clínica biomédica, enxertando a ecologia e sustentabilidade no cerne das questões coletivas e de preocupação para políticas públicas, é possibilitar a construção de uma nova perspectiva de cuidado e assistência em saúde. Atender o ser humano e a natureza de forma integral, equânime e justa, promovendo e acolhendo todas as realidades complexas, do urbano ao rural, em completude e sem esquecer ou abandonar suas raízes.

REFERÊNCIAS

1. ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Trad. Tadeu Breta. Editora Elefante/Editora Autonomia Literária. São Paulo, 2016.
2. ALBUQUERQUE, C. P. DE; FLEURI, R. M. Lições da pandemia: aprender com outras epistemologias e cuidado coletivo com reciprocidade. *Revista de Educação Popular*, p268-280, 13 jul 2020.
3. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições; 2011.
4. BAUTISTA-VALAREZO, E. et al. Towards an indigenous definition of health: an explorative study to understand the indigenous Ecuadorian people's health and illness concepts. *International Journal for Equity in Health*, v. 19, n. 1, 2020.
5. BAUTISTA-VALAREZO, E. et al. Towards an indigenous definition of health: an explorative study to understand the indigenous Ecuadorian people's health and illness concepts. *International Journal for Equity in Health*, v. 19, n. 1, 2020.
6. BOTELHO LLR, Cunha CCA, Macedo M. The integrative review method in organizational studies. *Gestão e Sociedade*, 2011;5(11):121-36.

7. BRYANT-LUKOSIUS, D. et al. Advanced Practice Nursing: A Strategy for Achieving Universal Health Coverage and Universal Access to Health. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, n. 0, 2017.
8. BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232000000100014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Jun 2020.
9. CALDERÓN FARFÁN, J.; DUSSÁN CHAUX, J.; ARIAS TORRES, D. Food autonomy: decolonial perspectives for Indigenous health and buen vivir. *Global Health Promotion*, v. 28, n. 3, p. 50-58, 2021.
10. CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, desiguales y desconectados: mapa de la interculturalidad**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2012.
11. CIOFALO, N. Making the road caminando de otra manera : Co-constructing decolonial community psychologies from the Global South. *American Journal of Community Psychology*, 2021.
12. DE OLIVEIRA, F. DIREITOS DA NATUREZA: BIOCENTRISMO?. *Direito e Desenvolvimento*, v. 8, n. 2, p. 128, 2017.
13. FINN, R. and PHILLIPS, L., 2021. On the certainty of entanglements with ecocide: pragmatic action for responsive pedagogy inspired by ecological psychology and permaculture. *Educational Review*, pp.1-19.
14. GODOY, M., Schneck, C., Yamaguchi, L., Blankenheim, A., Carolo, R., Fedrizzi, T. and Robin, M., 2020. Teko Porã, Bem Viver E Saúde - Algumas Perspectivas Para Trabalhar Com Concepções Ampliadas De Cuidado Em Saúde. [online] *Seer.ufrgs.br*. Available at: <<https://www.seer.ufrgs.br/revext/article/view/92837>> [Accessed 21 November 2020].
15. GUIAR, A.; RIGOTTO, R. Quando o neoextrativismo chega aos corpos e territórios: agronegócio, processos de vulnerabilização e colonialidade. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, v. 57, n. 2176-9109, p. 55-78, 2021.
16. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 . Available from <

07072008000400018&lng=en&nrm=iso>.

access

on 23 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

17. PARREIRA CMFS. Educação em saúde: caminhos e percursos para uma vida saudável. In: Lacerda E, Hexsel R, organizadores. Educação em vigilância sanitária. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2018. p. 18-25
18. PALÁCIO, M.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate*, v. 8, n. 2, p. 10-15, 2020.
19. RUGGERIO, C. Sustainability and sustainable development: A review of principles and definitions. *Science of The Total Environment*, v. 786, p. 147481, 2021.
20. SPIEGEL, J. et al. Social transformation, collective health and community-based arts: ‘Buen Vivir’ and Ecuador's social circus programme. *Global Public Health*, v. 14, n. 6-7, p. 899-922, 2018.
21. TORRES, I. Policy windows for school-based health education about nutrition in Ecuador: Table 1:. *Health Promotion International*, p. daw037, 2016.
22. URSI, E.; GAVÃO, C. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.. Acesso em 03 de Dez de 2021